

## Aclamação de Amador Bueno, 1641

- Paulistas: apresamento de indígenas e oposição dos jesuítas
- Fim da União Ibérica: prejuízo ao comércio paulista
- A Câmara de São Paulo não aceita as propostas do Governo Geral e promove a “botada dos padres fora”
- Amador Bueno da Ribeira, rico comerciante, aclamado rei de São Paulo e recusa do aclamado

## Revolta de Beckman, 1684

- Companhia de Comércio do Estado do Maranhão – 1682: ativar o desenvolvimento econômico da região.
- Obrigações do contrato: monopólio de 20 anos, envio de 500 escravizados ao ano para o Maranhão, envio de, ao menos, um navio para Lisboa
- Verdadeira face da Cia: pesos e medidas falsos, elevado preço dos escravizados, compra parcial da produção local, mercadorias europeias de péssima qualidade.

## Motivos da revolta

- Irmãos Beckman – Manuel e Tomás, senhores de engenho, além de Jorge Sampaio.
- Exigência – fim do monopólio comercial e liberdade para escravizar os indígenas.
- Promoveram a expulsão dos jesuítas da região.
- Não havia tendência separatista.
- Manifesto: *Não resta outra coisa, senão cada um defender-se por si mesmo; duas coisas são necessárias: a revogação do monopólio e a expulsão dos jesuítas, a fim*

*de se recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios; depois haverá tempo de mandar ao rei representantes eleitos e obter a sanção dele.*

## Fim da revolta

- Tomás Beckman vai até Portugal onde é preso
- O governador da província, Gomes Freire de Andrada, nomeado em 1685, prende os líderes
- Manuel Beckman e Jorge Sampaio foram executados e o movimento controlado
- A Cia de Comércio foi extinta e os jesuítas retornaram à região

## Guerra dos Emboabas, 1707 a 1709

- Emboabas: forasteiros, na maioria portugueses
- Lutas violentas motivadas pelas dívidas dos mineradores paulistas
- Paulistas: Amador Bueno da Veiga
- Emboabas: Manuel Nunes Viana
- Ocorreram inúmeras derrotas dos paulistas, como no Capão da Traição
- Em 1709, Albuquerque Coelho de Carvalho, novo governador da região, pacifica a região, divide São Paulo e Minas gerais, além de perdoar dívidas e abrir novas áreas de mineração em Goiás e Mato Grosso

## Guerra dos Mascates, 1710 a 1711

- Luta entre os decadentes senhores de engenho de Olinda e os ricos comerciantes (mascates) de Recife
- Olinda era a sede da província e vivia dos impostos de Recife, além das dívidas

enormes dos senhores de engenho com os mascates

- Recife consegue a carta régia que a eleva à condição de vila, com seu conselho e pelourinho
- Os olindenses, liderados por Bernardo Vieira de Melo, invadiram Recife e derrubaram o pelourinho
- A reação dos mascates foi liderada por João da Mota
- O novo governador Félix José Machado de Mendonça deu um fim ao conflito e manteve a elevação de Recife

### **Revolta de Filipe dos Santos ou de Vila Rica, 1720**

- Criação das casas de fundição e proibição da circulação do ouro em pó, em 1719
- A revolta foi organizada em Taubaté e alcançou Vila Rica
- A revolta é delatada para o governador da região, o Conde de Assumar, e o minerador português Filipe dos Santos é enforcado e esquartejado, sem julgamento

### **A crise colonial**

- Brasil – a mais importante colônia lusa; 3 milhões de habitantes concentrados no litoral
- Comunicação precária – rios, trilhas dos índios, caminhos da pecuária
- A dependência lusa frente aos ingleses aumentava a exploração do Brasil
- Alta tarifação colonial
- Impostos (dentre outros): dízimo (cobrado pelo contratador em troca de uma parte), alfândega (rios, estradas, portos), literário (manter as aulas régias), voluntário (para a reconstrução de Lisboa, 1756; era quase obrigatório) e consulado (imposto pago para proteção dos comboios que vinham para o Brasil)

### **Situação da economia brasileira**

- Excesso de exploração da metrópole, queda das exportações, declínio do açúcar e diminuição da produção aurífera
- Mudanças internas: proprietários de terras e de escravos protestavam contra a metrópole, reclamação sobre os impostos e protestos contra as proibições sobre a produção de tecidos e de objetos de metal
- Mudanças no mundo: Revolução Industrial, Independência dos EUA, Revolução Francesa e ideais liberais (Iluminismo)

### **“As ideias fora do lugar”**

- Defesa do liberalismo no Brasil – propriedade, liberdade comercial, igualdade perante a lei e de representação, sem questionamento da escravidão
- Lojas maçônicas
- Marginalização popular: pobreza, doenças, ignorância e analfabetismo

### **As luzes do século**

- Academias – grêmios de letrados – arcádias (região grega); adoção de nomes bucólicos para os arcades
- Brasil – finalidade de homenagear os poderosos; além de congregar a intelectualidade brasileira
- Exemplos – Academia dos Seletos, Rio de Janeiro, 1752; Academia Brasílica dos Renascidos, do mesmo ano, mais tarde Arcádia Mineira
- Academias: eram meros reflexos do que se fazia em Portugal que, por sua vez, copiava o que era feito na França; poesia pastoral como tema, mas ligada a cultura urbana

### **Exemplos**

- Uruguai, de Basílio da Gama; poema heroico sobre a Guerra das Missões em homenagem ao Marquês de Pombal
- Caramuru, do Frei Santa Rita Durão; justificativa da colonização e da cristianização dos índios
- Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga (Marília de Dirceu)
- Cartas Chilenas, Tomás Antônio Gonzaga, através do pseudônimo Critilo, e o governador Dom Luís da Cunha Meneses, o Fanfarrão Minésio
- Arte barroca: João Francisco Lisboa, o Aleijadinho; padre Domingos Caldas Barbosa, um mulato como Aleijadinho; modinha e versos; Manuel Inácio da Silva Alvarenga

### Vila Rica

- Local das contradições metropolitanas
- Esgotamento dos veios de ouro – para a Coroa, fruto do contrabando, do extravio, fraudes
- 1750 – 100 arrobas como rendimento anual ou a execução da Derrama; a primeira ocorreu em 1762-3, com 194 arrobas
- Notícias sobre a vitória dos estadunidenses sobre os ingleses, protestos na França – aumento das conspirações no Brasil

### Conspiradores ou Inconfidentes

- Livre produção, manufaturas, siderúrgicas, estímulo à produção agrícola, doações de terras aos pobres, liberdade comercial, fim dos monopólios e condenação moral da escravidão
- Mescla de frustrações coletivas e individuais
- Divergências: República ou monarquia constitucional? Escravidão ou abolição?
- São João d'El Rei como capital e Vila Rica com a universidade

### Movimento

- Dia da Derrama, de 384 arrobas, a ser decretado pelo Visconde de Barbacena, Luís Antônio Furtado de Mendonça
- Possível apoio dos EUA – contato entre o estudante José Joaquim da Maia e Thomas Jefferson, então embaixador dos EUA na França
- Delator: José Silvério dos Reis, um coronel e devedor da Coroa portuguesa, em 18 de maio de 1789
- Devassa: Durou quase 3 anos e teve a primeira sentença – 11 sentenças de morte e, depois, a segunda sentença – 10 degredos e 1 execução; padres cumpriram as penas em conventos penitenciários em Portugal
- A execução de Tiradentes ocorreu no dia 21 de abril de 1792

### Conjura Literária ou do Rio de Janeiro, 1794

- *Os reis são uns tiranos*: frase que incriminou 10 pessoas da Sociedade Literária do Rio de Janeiro, presas em 1794
- Preferência pela República
- Inocentados após 2 anos de prisão
- Sociedade fechada em 1795

### Conjuração Baiana, 1798

- Nordeste: progresso para os ricos, alto custo de vida e diminuição das lavouras de subsistência
- 12 de agosto de 1798, paredes das igrejas de Salvador, na Bahia: *Animai-vos, povo baiano... Está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade, o tempo em que seremos irmãos, o tempo em que seremos iguais!*
- Movimento
- 769 pessoas de várias camadas sociais

- Abolicionismo, república democrática, livre comércio, conventos abertos, presos das galés libertos, soldo aumentado
- Participação de alfaiates, sapateiros e bordadores – Revolta dos Alfaiates
- Notícias dos levantes do Haiti
- Loja maçônica – Cavaleiros da Luz, julho de 1797

### Agosto de 1798

- Força queimada
- 12 de agosto - panfletos
- Proclamação da República Baiense: Abolicionismo, Igualdade e Livre comércio
- Manifesto dos Conjurados: *Povo, o tempo é chegado para defenderdes a vossa liberdade; o dia da nossa revolução, da nossa liberdade e da nossa felicidade está para chegar, animai-vos que sereis felizes para sempre!*

### Repressão

- Campo do Dique
- 49 pessoas presas; penas diversas: exílios, açoites, execuções
- Execuções: Lucas Dantas, Luiz Gonzaga das Virgens, João de Deus e Manuel Faustino (todos mulatos)

### Pernambuco, 1800 a 1801

- Areópago de Itambé, sociedade secreta, e o Seminário de Olinda propagavam ideais liberais
- Irmãos Suassuna – projeto de independência de Pernambuco, em 1801; contavam com a invasão napoleônica em Portugal (não contavam com a fuga da Família Real)
- Conspiradores presos e libertos por falta de provas

### **Exercícios:**

1. (IDHTEC) A respeito da Revolta de Filipe dos Santos (1720), assinale a alternativa incorreta.

- a) O governo português proibiu a circulação de ouro em pó em Minas Gerais, exigindo que todo o minério extraído fosse entregue às Casas de Fundição.
- b) Filipe dos Santos Freire era um rico fazendeiro e tropeiro, e a revolta durou um ano.
- c) Filipe dos Santos, considerado líder, foi julgado e condenado à morte por enforcamento.
- d) Após a revolta, a coroa portuguesa aumentou ainda mais a fiscalização na região das minas, visando a combater a evasão fiscal e o contrabando de ouro.
- e) Para aumentar o controle sobre a região, foi criada a capitania de Minas Gerais.

2. (IDHTEC) Quanto à Revolta dos Beckman (1684), considere V para afirmativa verdadeira e F para falsa:

- ( ) Em 1682, para aumentar a lucratividade da colônia, a Coroa portuguesa criou a Companhia de Comércio do Maranhão, concedendo-lhe o monopólio do comércio na região.
- ( ) Foi uma revolta que mostrou os problemas de mão de obra e abastecimento na região do Maranhão.
- ( ) Os principais líderes do movimento foram enforcados, exceto Tomás Beckman, que foi deportado para Pernambuco.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F – V – V
- b) V – V – F

c) V – F – V

d) V – V – V

e) F – F – V

3. No contexto da Revolta de Beckman, qual era a posição da população em relação à Companhia de Comércio do Maranhão?

- a) De insatisfação, porque cobravam altos impostos dos moradores locais.
- b) De insatisfação, porque não entregavam a quantia de escravos que prometiam, pagavam pouco pelas mercadorias locais e cobravam caro por suas próprias mercadorias.
- c) De apoio, porque a companhia conseguiu abastecer o mercado local, acabando com a falta de alimentos.
- d) De apoio, porque entregavam uma boa quantia de escravos indígenas e africanos para os colonos.
- e) Neutra, pois a companhia não tem relação nenhuma com a Revolta de Beckman.

4. A Revolta de Filipe de Santos tem relação direta com:

- a) a quantidade de soldados portugueses estabelecidos em Portugal.
- b) a falta de autonomia administrativa da capitania.
- c) os altos impostos cobrados nas Casas de Fundição.
- d) a presença de forasteiros em Minas Gerais.
- e) o fim da escravização de indígenas em Vila Rica.

5. (PUC-PR) A Conjuração Baiana (1798) diferenciou-se da Conjuração Mineira (1789), entre outros aspectos, porque aquela:

- a) Envolveu a alta burguesia da sociedade do Nordeste.
- b) Pretendia a revogação da política fiscal do marquês de Pombal.
- c) Aglutinou a oficialidade brasileira insatisfeita com seu soldo.
- d) Teve um caráter popular, com preocupações sobretudo sociais.
- e) Ficou também conhecida como “Revolta dos Marinheiros”.

6. (UFCE) Ao mesmo tempo em que se desenvolvia, em Portugal, uma política de reforma do absolutismo, surgiram conspirações na colônia. Elas estavam ligadas à novas ideias e a acontecimentos ocorridos na Europa e nos Estados Unidos, mas também à realidade local. A ideia de uma nação brasileira foi se definindo à medida em que setores da sociedade da colônia passaram a ter interesses distintos da metrópole ou a identificar nela a fonte de seus problemas. Uma dessas conspirações foi a Inconfidência Mineira. Sobre o grupo que organizou esse movimento, é correto dizer:

- a) Era heterogêneo, de origem social variada, com ideias diferentes sobre as transformações sociais que o movimento deveria provocar.
- b) Era um pequeno grupo de mineradores, preocupados unicamente em não pagar mais impostos à metrópole, pois a extração do ouro tinha diminuído, e a Coroa continuava a cobrar o quinto.

c) Era um grupo homogêneo de intelectuais, inspirados no Iluminismo e no liberalismo da Revolução Americana.

d) Eram todos jovens, filhos da elite colonial, que tinham ido estudar na Europa.

e) Teve forte presença de homens pobres, livres, libertos e escravos e, por isso, o fim da escravidão era um de seus principais objetivos.

7. (FMTM-MG) No final do século XVIII, o Antigo Regime e o sistema colonial estavam em crise. Nesse contexto, a Conjuração Mineira:

a) ocorreu na época de apogeu do ouro, quando a população se revoltou contra a exploração portuguesa, marcada por altos impostos.

b) decorreu do abrandamento dos princípios mercantilistas de dominação, devido à administração pombalina inspirada no despotismo esclarecido.

c) foi um movimento da elite econômica e cultural da região, que recebeu influências do Iluminismo e da independência das Treze Colônias inglesas.

d) representou a primeira tentativa de emancipação da colônia, com propostas de adoção da república e abolição imediata da escravatura.

8. (UFMG) Leia este trecho, que contém uma fala atribuída a Joaquim José da Silva Xavier:

“... se por acaso estes países chegassem a ser independentes, fazendo as suas negociações sobre a pedraria pelos seus legítimos valores, e não sendo obrigados a vender escondido pelo preço que lhe dessem, como presentemente sucedia pelo caminho dos contrabandos, em que cada um vai vendendo por qualquer lucro que

acha, e só os estrangeiros lhe tiram a verdadeira utilidade, por fazerem a sua negociação livre, e levado o ouro ao seu legítimo valor, ainda ficava muito na Capitania, e escusavam os povos de viver em tanta miséria”.

A partir dessa leitura e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é CORRETO afirmar que os Inconfidentes Mineiros de 1789:

- a) Acreditavam que o contrabando aumentava o valor recebido pelas pedras e ouro, pois dificultava sua circulação.
- b) Consideravam que o monopólio comercial explicava por que as regiões de que se compunha Minas Gerais, cheias de pedras e ouro, ficavam mais ricas.
- c) Defendiam o livre-comércio, por meio do qual pedras e ouro adquiririam seu real valor, uma vez que seriam vendidos aos estrangeiros legalmente.
- d) Pensavam que os estrangeiros poderiam tirar vantagens do livre-comércio das pedras e ouro, visando a aumentar seus lucros.

9. (Fuvest-SP) O ideário da Revolução Francesa, que entre outras coisas defendia o governo representativo, a liberdade de expressão, a liberdade de produção e de comércio, influenciou no Brasil a Inconfidência Mineira e a Inconfidência Baiana, porque:

- a) cedia às pressões de intelectuais estrangeiros que queriam divulgar suas obras no Brasil.
- b) servia aos interesses de comerciantes holandeses aqui estabelecidos que desejavam influir no governo colonial.
- c) satisfazia aos brasileiros e aos portugueses, que desta forma conseguiram conciliar suas diferenças econômicas e políticas.

d) apesar de expressar as aspirações de uma minoria da sociedade francesa, aqui foi adaptado pelos positivistas aos objetivos dos militares.

e) foi adotado por proprietários, comerciantes, profissionais liberais, padres, pequenos lavradores, libertos e escravos como justificativa para sua oposição ao absolutismo e ao sistema colonial.

10. (UFRN 200) Entre os movimentos que eclodiram no Brasil no final do período colonial, destaca-se a Conjuração Baiana, ocorrida em 1798. Nessa ocasião, em Salvador, foram divulgados panfletos manuscritos. Em um deles, constavam os seguintes dizeres: Animai-vos Povo Bahiense que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade... [...] Homens, o tempo é chegado para vossa ressurreição; sim, para ressuscitardes do abismo da escravidão, para levantardes a sagrada Bandeira da Liberdade.[...] E fazer uma guerra civil entre nós, para que não se distinga a cor branca, parda e preta, e sermos todos felizes sem exceção de pessoa, de sorte que não estaremos sujeitos a sofrer num homem tolo, que nos governe, que só governarão aqueles que tiverem juízo e capacidade para mandar a homens. [...] ... numa revolução, a fim de tornar esta Capitania num Governo democrático, nele seremos felizes; porque só governarão as pessoas que tiverem capacidade para isso, ou sejam brancos ou pardos, ou pretos, sem distinção de cor...

TAVARES, Luís Henrique Dias. Introdução ao estudo das ideias do movimento revolucionário de 1798. Salvador: Liv. Progresso, 1959. pp. 7-13.

No fragmento anterior, estão expressos os anseios dos(as):

a) categorias marginalizadas (artesãos, mulatos, soldados, brancos, pobres e negros) que



desejavam uma sociedade com direitos iguais para todos os segmentos sociais da Bahia.

b) membros da elite branca da Bahia, que pretendiam a liberdade de comércio, o fim das imposições da metrópole e a autonomia política da província.

c) grandes proprietários das decadentes lavouras canaveiras do Recôncavo Baiano, que temiam uma revolução feita pelos escravos negros e mulatos livres.

d) camadas médias de Salvador, constituídas de homens livres, brancos e mulatos, temerosos de um levante dos escravos ou, como diziam, daquela “canalha africana”.



**Gabarito:**

1. B. Filipe dos Santos não era um fazendeiro rico, mas sim um minerador português.

2. D. Todas as afirmativas são verdadeiras e incluem um dos destinos apontados para Tomás Beckman que não foi executado.

3. B. O sentimento era de insatisfação com o não cumprimento dos termos do acordo, como o número mínimo de escravizados, produtos de péssima qualidade a preços altíssimos.

4. C. As casas de fundição foram criadas para evitar o contrabando e cobrar o quinto e foram acompanhadas pela lei que proibia a circulação com o ouro em pó ou não quintado.

5. D. Dentre outras razões, a Conjuração Baiana foi popular, republicana e abolicionista e, portanto, bem distinta da Inconfidência Mineira.

6. A. O grupo dos chamados inconfidentes era composto por membros de segmentos sociais diversos e possuíam, também, visões diferentes sobre suas perspectivas e futuro.

7. C. A Inconfidência Mineira foi um movimento iluminista que pretendia romper o pacto colonial, mas sem provocar mudanças profundas inspirando-se, por exemplo, no processo de independência das 13 Colônias, um movimento

que rompeu com o pacto colonial inglês sem promover mudanças sociais profundas.

8. C. Defendiam o ideário do livre-comércio e o fim do rigor fiscal da Coroa portuguesa.

9. E. Expressa como o movimento das Conjuração Baiana era diverso em seu início e representativo de grupos sociais distintos e mesmo conflitantes entre si.

10. A. O texto expressa o desejo de construir uma sociedade que aceite os que até então eram excluídos.